

Esporte aposta em tecnologia e transforma dados em vantagem

Uso de aplicativos e inteligência artificial vem causando mudanças nos esportes

O esporte deixou de ser apenas entretenimento para se consolidar como uma indústria tecnológica, orientada por dados. Por trás de cada campeonato ou evento global há uma indústria milionária que precisa se manter atualizada e acompanhar as mudanças no comportamento da audiência. Se antes bastavam os lances e disputas marcantes, hoje é necessário investir em experiências omnichannel, com soluções digitais que integrem inteligência artificial, dados e novas infraestruturas para atender às demandas do público.

Pesquisa recente da IBM realizada com mais de 20 mil fãs em 12 países apontou que para 85% dos entrevistados, a integração da tecnologia em sua experiência esportiva tem grande valor. Já 80% deles acreditam que a tecnologia, especificamente a IA, terá a maior influência em como acompanham os esportes até 2027. Além disso, mais da metade (56%) dos fãs entrevistados desejam insights e comentários baseados em IA para eventos esportivos.

Dados que viram experiência

Esse novo padrão de consumo tem levado ligas, clubes e organizadores a acelerar investimentos em inteligência artificial, dados e infraestrutura digital em uma transformação que já pode ser vista na prática. Na Fórmula 1, a parceria entre a IBM e a Scuderia Ferrari HP resultou em um aplicativo que utiliza IA para transformar grandes volumes de dados das corridas em conteúdo personalizado para os fãs. Durante uma prova, carros geram mais de um milhão de dados por segundo, informações agora convertidas em análises, insights e experiências digitais em tempo real.

O app foi construído sobre uma plataforma de nuvem híbrida escalável e segura, o Red Hat OpenShift, da Red Hat. Solução open source baseada em containers, a tecnologia permite integrar sistemas, escalar aplicações e processar informações de maneira instantânea, um requisito cada vez mais crítico em



Parceria entre a Ferrari e a IBM rendeu um aplicativo que usa IA para criar conteúdo exclusivos para os fãs

ambientes esportivos de alta performance.

“A capacidade de integrar dados, escalar aplicações e responder em tempo real é essencial para empresas e governos, e também para o esporte porque traz liberdade de escolha, flexibilidade e escala. Com plataformas abertas como o OpenShift, é possível não apenas gerar novos modelos de negócio, como também entregar experiências mais ricas, personalizadas e conectadas para os torcedores”, afirma Thiago Araki, diretor sênior de tecnologia para a América Latina na Red Hat.

Na prática, a tecnologia viabiliza desde aplicativos para torcedores até sistemas que operam dados em tempo real in loco durante as partidas, conectando diferentes camadas do ecossistema esportivo.

Não à toa, essa indústria tem investido em infraestrutura flexível, baseada em nuvem e tecnologias abertas, que permite lançar e adaptar serviços com rapidez. A lógica é a mesma observada em outros setores: quanto maior a capacidade de integrar dados e sistemas, maior o potencial de engajamento.

O Red Hat OpenShift, por exemplo, se tornou pilar central para uma solução de

Containers como Serviço (CaaS), capaz de ajudar clientes a adotar essa nova arquitetura moderna para oferecer uma melhor experiência aos torcedores em estádios da Europa. Entre os exemplos que a adoção dessa tecnologia poderia melhorar estão o controle de multidões nos grandes jogos, como gerenciamento da movimentação por meio de sistemas integrados que utilizam CFTV e conectividade sem fio, e a capacidade de oferecer serviços em tempo real que podem ajudar a impulsionar o engajamento dos torcedores, a partir da integração de 5G e as arquiteturas de nuvem flexíveis.

“Soluções abertas como o Red Hat OpenShift simplificam a criação e a implantação da inteligência artificial em ambientes híbridos, oferecendo uma plataforma com a flexibilidade de execução em infraestruturas on-premise, nuvem e edge. O que isso significa para o esporte? Facilidade na adoção da IA, inovação acelerada, e novas oportunidades de receita, além da entrega de uma experiência de alto nível aos torcedores dentro e fora de campo”, completa Bruno Machado, Diretor do OpenShift para a América Latina na Red Hat.

Tecnologia de ponta em escala global

Um dos principais encontros esportivos do planeta já está alinhado a essa nova configuração global da indústria. A Copa do Mundo, que deve atrair 6,5 milhões de torcedores e contribuir com mais de US\$ 40 bilhões para o PIB Global, segundo relatório da OpenEconomics, promete ser o mais tecnológico da história, suportando interações simultâneas, desde transmissões digitais até plataformas de engajamento em tempo real. A expectativa é que recursos baseados em inteligência artificial ampliem o acesso a dados durante os jogos e personalizem a experiência para diferentes perfis de público.

A arquitetura central dessa experiência é construída por diversos gigantes da tecnologia, incluindo parceiros de longa data da Red Hat, que criam uma base robusta para a escalabilidade do torneio na nuvem e com a IA.

“No futebol, assim como na tecnologia, o sucesso depende de uma estrutura que suporte cada movimento. Um time campeão se constrói sobre uma defesa sólida que permite que o ataque brilhe com total liberdade. É um imenso ecossistema trabalhando para colocar a tecnologia à serviço de uma experiência muito mais robusta e memorável para a torcida”, destaca Paulo Ceschin, Diretor Sênior do ecossistema de parceiros para a América Latina na Red Hat.

Faltando pouco para a bola rolar em campo, fica a certeza de que o esporte se consolida como uma plataforma digital em escala global. Nesse ambiente, a vantagem competitiva passa não só pelo desempenho em campo, nas pistas ou nas quadras, mas pela capacidade de transformar dados em experiência e engajamento. Fora das quatro linhas, a disputa já está em curso, cada vez mais definida por quem melhor combina esporte, dados e inovação.

Hípica do Rio sedia pelo 5º ano Concurso de Salto Nacional Santo Antônio, que vai distribuir R\$ 350 mil em premiações

Mais de 300 conjuntos entrarão na pista da Sociedade Hípica Brasileira, de quinta-feira (28) a domingo, para a disputa da 5ª edição do Concurso de Salto Nacional Santo Antônio, no Rio de Janeiro. A competição vai contar com a presença de alguns dos melhores cavaleiros do país, como o paulista José Roberto Reynoso, que é atleta olímpico e seis vezes campeão brasileiro de Sênior.

O paraibano Raphael Leite (vencedor do Grande Prêmio Santo Antônio em 2025), o mineiro Gabriel Kayan (integrante da Equipe Santo Antônio e vencedor do último Grande Prêmio do CSN de maio, em São Paulo) e atletas representantes da Sociedade Hípica Brasileira, como Thiago Mattos, Tiago Mesquita, Luciana Lossio e Stephanie Macieira – esta última, diretamente da temporada europeia – também estarão na Pista Roberto Marinho ao longo dos quatro dias de competição.

A jovem amazona Victoria Ullmann Beiler Lima, de 14 anos, da Equipe Santo Antônio – campeã estadual mirim (1,20m) e campeã es-



Alguns dos melhores cavaleiros do país estarão na Pista Roberto Marinho

tadual JCA (1,10m), entre outras conquistas – também estará disputando a competição, assim como o jovem cavaleiro João Leivas, outro destaque da nova geração do hipismo brasileiro.

Garantia de alto nível técnico

O concurso – atualmente um dos mais relevantes tecnicamente no calendário hípico brasileiro – vai distribuir R\$ 350 mil em premiações.

Dezesseis provas serão disputadas entre a manhã de quinta-feira e a tarde de domingo. No primeiro dia do concurso nacional, duas competições serão destaque: a Prova FSB Comunicação (1,30m) terá início às 14h. Às 17h será a vez da Prova Dadado Veiga (1,30m), com premiação de R\$ 10 mil. Já na sexta-feira, a principal atração será a Prova Tulio Severo (1,45m), às 17h, que vai distribuir R\$ 25 mil.

No sábado, a partir de 14h, os cavaleiros entrarão na Pista Roberto Marinho para a disputa da Prova Fundação Cesar Morani (1,35m), com premiação de R\$ 15 mil. Às 17h30 terá início o Grande Prêmio Santo Antônio (1,50m, em duas voltas), com os melhores classificados dividindo um prêmio de R\$ 200 mil.

Para domingo, estão programados mais dois destaques: às 13h, a Copa Prata Shopping Leblon (1,30m) terá premiação de R\$ 20 mil;

e, a partir de 15h, haverá a disputa da Copa Ouro BTG Pactual (1,40m), que vai distribuir R\$ 70 mil entre os mais bem colocados.

Happy hour Shopping Leblon

Na sexta-feira, a partir de 19h30, haverá um show gratuito – oferecido pelo Shopping Leblon – com o cantor e compositor Pedro Mahal, considerado uma das novas vozes e promessa da música brasileira, com um repertório que reúne influências do passado e novidades da música contemporânea.

O Concurso de Salto Nacional Santo Antônio tem patrocínio do BTG Pactual, Courelaria Santo Antônio, FSB Comunicação, Shopping Leblon, Fundação Cesar Morani, Ala Solutions e Diferencial.

A competição conta também com o apoio da Alat Horse, Cachaça da Quinta, Giorno Bagno, Injoy Suítes, Jotabê Pizzaria, Maison Du Cavalier, Malta Beef Club, Miss Noir, Pineapple Brand, Revista Esporte Equestre e Rituaali Clínica & Spa.